

# ORLANDO CALIMAN



*Presidente Kennedy ostentou o segundo maior PIB per capita do ES em 2009 – R\$ 71,9 mil; quase quatro vezes o PIB per capita estadual*

## O PIB invisível

Algumas características da economia capixaba, às quais podemos chamá-las também de especificidades, impõem dificuldades quando se fazem análises e avaliações a partir de informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB) de alguns municípios – a somatória das riquezas produzidas. Acontece, em vários casos, o fenômeno que aqui tomo a liberdade de denominá-lo de fenômeno do PIB invisível, aquele que aparece nos cálculos e são oficialmente divulgados e aquele que efetivamente acontece e movimenta as economias locais. E as evidências indicam que a tendência é que esse fenômeno se intensifique.

O caso mais representativo é o do município de Presidente Kennedy, que ostentou o segundo maior PIB per capita do Espírito Santo em 2009 – R\$ 71,9 mil; quase quatro vezes o PIB per capita estadual. Isso, em grande parte por conta da contabilização dos valores relativos à extração de petróleo, que acontece bem longe de suas praias e sem que nelas exista qualquer ati-

vidade econômica relacionada, ou mesmo no interior de seu território. É o PIB invisível, que efetivamente não se traduz em dinheiro circulando localmente, mas que proporciona ao município vantagens significativas, como royalties e incremento no coeficiente que lhe dá direito a partilhar do bolo do ICMS de todo o Estado.

Outro caso que também chama a atenção é o do município de Anchieta, que com seus 23 mil habitantes coloca-se no topo do ranking em termos de PIB per capita. Em 2009 atingiu a cifra de R\$ 108 mil anuais para cada habitante, o equivalente a 5,7 vezes o PIB per capita estadual e 17 vezes o menor PIB per capita registrado naquele ano, no município de Apiacá. Nesse caso, temos a conjunção de dois fatores explicativos: o petróleo e as atividades ligadas ao processamento de minério. Só que em ambos se fazem efetivamente presentes movimentações financeiras, embora, em grande medida, extrapolando os limites geográficos do município. O que é até natural e admissível, dadas as características dos empreendimentos ali localizados.

Voltando ao caso de Presidente Kennedy, no entanto, podemos identificar outra particularidade interes-

sante, que é a distância observada entre o PIB per capita e o rendimento domiciliar per capita – total de rendimento domiciliar dividido pelo número de pessoas no domicílio. Enquanto no caso do PIB o que coube a cada habitante do município em 2009 foi um valor médio de R\$ 71,9 mil, o rendimento domiciliar per capita anualizado, ou seja, o que em média cada pessoa recebeu efetivamente no ano de 2010 (dado do Censo do IBGE), atingiu a cifra aproximada de R\$ 5.005,00. Digo aproximada porque considerarei a renda domiciliar per capita nominal mensal de 2010, que no caso foi de R\$ 385,00 – a 69ª posição –, e ainda supondo 13 meses

**O PIB invisível não se traduz em dinheiro circulando localmente, mas proporciona vantagens como royalties e incremento no coeficiente que lhe dá direito a partilhar do bolo do ICMS**

e desconsiderando ajustes relativos à variação geral de preços. Mas, o que vale mesmo é percepção da diferença entre os dois dados: mais de 14 vezes.

Podemos avançar um pouco mais na questão fazendo algumas comparações. Tomemos, por exemplo, o caso de Venda Nova do Imigrante. Não tem nada a ver com o fato de ter nascido lá, é bom que se diga. Mas meu município apresentou um PIB per capita anual, no mesmo ano, de R\$ 11.614,00, o 23º PIB per capita do Estado. E o rendimento médio domiciliar per capita, anualizado para 2010, calculado da mesma forma descrita acima, a partir do rendimento domiciliar per capita de R\$ 609,00 (10ª posição), foi de aproximadamente R\$ 8 mil, valor bem próximo do PIB per capita. É até justificável haver uma diferença entre os conceitos, uma vez que o PIB tem uma abrangência maior – impostos, gastos do setor público etc., porém não tão exagerada.

O que quero mostrar através desses números é que se deve ter cuidado quando se toma o PIB per capita como referência para analisar o grau de desenvolvimento de municípios ou compará-los, principalmente em determinadas situações.